



# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



## Uma história que R(existe): um recorte histórico da *Jazz Dance* em solo estadunidense de 1930 a 1950

**Autora: Luana Martins Oliveira Orientadora: Rosana Aparecida Pimenta**  
*Jazz Dance, História, Cultura Preta*

### Introdução

O questionamento sobre a origem de uma dança tão potente e significativa para a minha trajetória é constante e durante muito tempo acreditei que a *Jazz Dance* se resumia a uma dança afro-estadunidense que se desenvolveu para a *Broadway*, sem compreender que essa dança evoluiu paralelamente à música *Jazz*, atravessando diferentes contextos.

Muitos estudos a respeito da dança afro-estadunidense sistematizam e estruturam seu desenvolvimento deixando de lado a essência e o significado do corpo negro em sua constituição. Provavelmente por se tratar de uma manifestação transposta em dança surgida nos Estados Unidos, ao consultar a temática “história da *Jazz Dance*” nos repositórios de pesquisas brasileiras encontram-se pouquíssimos materiais sobre o tema, e mesmo quando estes são encontrados em formato de textos ou artigos, objetivam abordar o ensino da *Jazz Dance* e sua sistematização no Brasil.

Assim como Isaacs (1947 *apud* HAZZARD, 1985) aponta, a dança não apenas apresenta maior tenacidade do que qualquer outra forma cultural, e sim é a ligação cultural mais permanente com o passado. Por conseguinte, se o passado se torna compreendido, é possível construir um novo futuro com maior entendimento de como a cultura americana foi influenciada pela diáspora africana. Além disso, a lacuna nos estudos da literatura acadêmica brasileira nos deixa à mercê de qualquer conhecimento a respeito da história cultural afro-americana, sem tecer relações de como a dança configura-se hoje e de como ela surgiu.

Em direção a refletir sobre essas inquietações e questionamentos, desenvolvi este estudo, que problematiza a história da *Jazz Dance* sob uma perspectiva cultural e crítica, revendo e sistematizando conceitos, os processos de organização dessa manifestação em dança tendo em vista as variações do tempo, lugar e intensidade.

### Objetivos

Objetivos gerais:

Realizar o levantamento do desenvolvimento da *Jazz Dance* nos Estados Unidos no período que vai desde a década de 1920 até 1950.

Objetivos específicos:

OE.1 Fazer o levantamento das informações em fontes primárias e secundárias.

OE.2 Realizar uma análise interpretativa dos dados levantados na perspectiva da história da Dança.

OE.3 Produzir um registro organizado das informações levantadas, num relatório consubstanciado.

OE.4 Apresentar uma reflexão sobre os elementos do desenvolvimento histórico da *Jazz Dance* em solo norte americano.

### Material e Método

Sob uma abordagem qualitativa, esta pesquisa descritiva, se propôs a catalogar e organizar os dados, por meio da construção de um levantamento historiográfico, delimitando recortes de tempo e espaço no intuito de tecer relações com todo o contexto histórico, social e político estadunidense.

De início, foi realizada a revisão das principais obras de referência “*Jazz Dance: A History of the Roots and Branches*” da Lindsay Guarino e Wendy Oliver e “*Jazz Dance: The Story of American Vernacular Dance*” (1994), do casal Marshall Stearns e Jean Stearns. Em seguida procedeu-se uma revisão de literatura narrativa a partir de fontes secundárias que apresentem o registro da *Jazz Dance*, tais como Hazzard-Gordon (1992), Hilbruner (2015) e Marques (2010), construindo o percurso metodológico para uma pesquisa historiográfica.

Por fim, a partir do contato com todo material bibliográfico e estudos realizados, foram estabelecidos alguns critérios de análise dos textos, em prol da organização de uma apresentação crítica, delineando considerações sobre os mesmos no formato de três subcapítulos.

### Agradecimentos

A PIBIC/CNPq, ao Departamento de Artes e Humanidades, à orientadora professora Rosana Pimenta.

### Apoio financeiro

PIBIC/CNPq

### Resultados e Discussão

Os fazeres jazzísticos possuem possibilidades e vertentes que abrangem significados e potências que na maioria das vezes não são respeitadas e nem tampouco pautadas a partir do referencial negro dessa dança. A descolonização da cultura americana se deu a partir do momento que os negros sob condições escravocratas chegaram nas colônias americanas e iniciam o processo de polinização cultural cruzada entre a cultura europeia e a cultura africana.

Da escravidão aos grandes palcos, cronologicamente a dança e a música se desenvolveram de acordo com o período histórico vigente. Em 1865, o *cakewalk* é difundido pelos Estados Unidos por meio dos shows de menestréis a partir dos brancos com *black face*. Com o passar dos anos, no final do séc. XIX, o *blues* surge no período pós-abolição, influenciando posteriormente o *Charleston*, o *Authentic Jazz* e o *Lindrope*. Consecutivamente, em 1903 começa a florescer o *Charleston*, a próxima dança afro-americana de grande relevância nacional e a pioneira das danças vernaculares afro-americanas.

Todos os contextos e danças apresentadas até o momento, construíram a base para o que conhecemos hoje como *Jazz* e diante toda a efervescência cultural da década de 20 a *Jazz* também floresce nesse cenário. Em 1930, a fim de tornar a música *jazz* mais dançante o *jazz swing style music* possui uma visibilidade marcante. Já no início de 1940, o *bebop* apesar de não ser tão social quanto o *swing* eclode e as danças sociais jazzísticas se fortaleceram em outros estilos musicais (*Latin, Rhythm and Blues, Rock 'n' Roll* e *Funk*) impulsionando novas danças em novos contextos.

Em consonância a todos esses acontecimentos, a história da *Jazz* se consolidou intimamente ligada à economia do *show business*, à mudança de status do negro americano e à evolução da música *jazz*.

### Conclusões

Desde os primórdios da colonização, a frente do entretenimento estadunidense, o que diz respeito à música e à dança teve embasamento direto ou indiretamente na cultura preta. Os fazeres jazzísticos possuem possibilidades e vertentes que abrangem significados e potências que na maioria das vezes não são respeitadas e nem tampouco pautadas a partir do referencial negro dessa dança.

A dança *jazz*, que outrora se configurava nos corpos negros a partir de um conhecimento intergeracional, delegada de significados e imbuídos de identidade, integridade cultural, resistência política e valores, a partir do momento que sai do contexto social e se volta para o contexto cênico e midiático, perde sua conexão com os princípios africanos.

Tendo a dança como foco e a raça como princípio, o corpo negro dançante era o espaço negativo em torno do qual o corpo branco dançante se configurava. As qualidades que eram repelidas, também eram desejadas. Nesse sentido, o dualismo de sentimento e a oportuna apropriação cultural, resultaram na inserção da *Jazz Dance* nos espaços cênicos e no entretenimento branco, ocupado por corpos brancos que praticavam danças europeias, sob um contexto extremamente racista e preconceituoso.

### Bibliografia

- GUARINO, L. OLIVER, W. **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014
- HAZZARD, Katrina. **African-American Vernacular Dance: Core Culture and Meaning Operatives**. Journal of Black Studies: African and African-American Dance, Music, and Theatre. v. 15, n. 4, p. 427-445, Jun. 1985. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2784210>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- HAZZARD-GORDON, K. [BOOK REVIEW] **Jookin', the rise of social dance formations in African-American culture**. American Journal of Sociology, v. 96, p. 1299-1300, 1991.
- HILBRUNER, M. " **It Ain't No Cake Walk: The Influence of African American Music and Dance on the American Cultural Landscape**. Virginia Social Science Journal, v. 50, 2015.
- ELTIS, D. RICHARDSON, D. **Atlas of the Transatlantic Slave Trade**. New Haven & Londres: Yale University Press, p. 307, 2010.
- MARQUES, L. **A participação norte-americana no tráfico transatlântico de escravos para os Estados Unidos, Cuba e Brasil. História: Questões & Debates**, v. 52, n. 1, 2010.
- MARSHALL, S.; STEARNS, J. **Jazz Dance: The Story of American Vernacular Dance**. New York: Schirmer, 1968.
- SPRING, HOWARD. **Swing and the Lindy Hop: dance, venue, media, and tradition**. American Music, p. 183-207, 1997.